



VISÃO DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Érica Beatriz Alves Faria¹, Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli²

RESUMO: No Brasil, estima-se, atualmente, que cerca de 17,6 milhões das pessoas são idosas e junto com esse crescimento, as doenças degenerativas estão se tornando cada vez mais presentes em nossa sociedade, como é o caso da Doença de Alzheimer (DA), que se trata de uma enfermidade incurável que vai se agravando com o passar do tempo e a maioria das vítimas são as pessoas idosas (BRASIL, 2006). Diante dessa problemática este trabalho tem como objetivo compreender a vivência do familiar cuidador na realização do cuidado a pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa serão 20 cuidadores familiares de pessoas idosas portadoras de doença de Alzheimer, residentes nas áreas de abrangência pertencentes a três Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Maringá- Pr. Para coleta de dados foram aplicado um questionário semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas, por meio de entrevista gravada em domicílio após contato com os sujeitos e o agendamento prévio. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática proposta por Minayo (2007) e seguiram as seguintes etapas: Pré-análise, Exploração do material e tratamento dos resultados. O motivo principal da escolha da pesquisa foi a minha experiência de ter prestado cuidados durante oito anos a uma familiar portadora da Doença de Alzheimer (DA). Durante todo o tempo eu e minha família passamos a ser cuidadores, o qual não foi nada fácil, pois em cada fase da doença sofríamos juntos, sem saber como amenizar esse sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Enfermagem; Envelhecimento; Familiares cuidadores; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa o envelhecimento é um processo que acontece naturalmente no decorrer da vida. Alguns indicadores de saúde como a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para o aumento dessa população (BRASIL, 2006).

No Brasil, estima-se, atualmente, que cerca de 17,6 milhões das pessoas são idosas e junto com esse crescimento, as doenças degenerativas estão se tornando cada vez mais presentes em nossa sociedade, como é o caso da Doença de Alzheimer (DA), que se trata de uma enfermidade incurável que vai se agravando com o passar do tempo e a maioria das vítimas são as pessoas idosas (BRASIL, 2006).

Nos últimos anos, tem aumentado de forma progressiva o número de famílias que cuidam de pessoas idosas com algum tipo de dependência principalmente quando essa é provocada pela DA (OLIVEIRA e CALDANA, 2012).

A ciência médica caracteriza a DA como uma doença neurológica e irreversível, pois é decorrente de lesões neuronais e degeneração do tecido nervoso. Desta forma, a pessoa portadora da doença apresenta algumas alterações cognitivas, dentre as quais se pode observar, principalmente, memória, comportamento, e atividades funcionais da vida diária (SENA; GONÇALVES, 2008).

Com o avanço da DA, o idoso vai perdendo sua identidade, autonomia e independência, refletindo, muitas vezes, em sobrecarga para os familiares e, em especial, para o cuidador. A família passa a vivenciar momentos em que ainda precisa aprender a conviver e saber lidar com aquela situação, assim como o idoso, ou seja, ambos precisam se adaptar a essa nova etapa da vida. (PAVARINI et al.; 2008).

Esse cuidador é, muitas vezes, provedor de si mesmo e da pessoa idosa e torna-se sobrecarregado, pois assume responsabilidade além de seus limites físicos e emocionais, motivo pelo qual necessita de apoio e valorização pelo trabalho que executa (LUZARDO et al.; 2006).

Diante dessa problemática este trabalho tem como objetivo compreender a vivência do familiar cuidador na realização do cuidado a pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. Graduanda do 4ºano. Erica_b_ia@hotmail.com.

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. Grajcruz@hotmail.com.



2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 5 cuidadores familiares de pessoas idosas portadoras de doença de Alzheimer, residentes nas áreas de abrangência pertencentes a três Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Maringá- Pr.

Como critérios de inclusão dos sujeitos, foi necessário ter idade igual ou superior a 18 anos, ser cuidador da pessoa idosa há mais de seis meses pelo fato de ter um contato com o idoso e já ter vivenciado algumas experiências, aceitar participar da pesquisa, sendo esta justificada como assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para execução do projeto de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, através do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme, Lilacs, Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e por meio de livros disponíveis nas bibliotecas de instituições de ensino superior (IES) de Maringá-Pr. Os descritores usados para captação dos dados serão: Enfermagem, Doença de Alzheimer, Familiares cuidadores, Envelhecimento, Idoso.

Após elaboração do projeto de pesquisa, o mesmo foi encaminhado ao Centro de Formação e Capacitação Permanente dos trabalhadores da Saúde (CECAPS) para autorização da realização da pesquisa. Na sequência, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Cesumar, para apreciação e emissão do parecer.

Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário semi-estruturado elaborado pelos pesquisadores contendo questões abertas e fechadas, por meio de uma entrevista gravada, no domicílio do usuário após agendamento prévio de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática proposta por Minayo (2007) e seguiram as seguintes etapas: Pré-análise, Exploração do material e tratamento dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa cinco cuidadoras familiares de idosos portadores da doença de Alzheimer pertencentes a Unidades Básicas de Saúde da região noroeste do Paraná. Os participantes tem idade entre 57 e 71 anos de idade, sendo 4 casadas e 1 divorciada.

Após a leitura dos depoimentos obtidos surgiram 2 categorias temáticas: A Descoberta da doença; e a Mudança de comportamento ocorridas com a evolução da doença.

A Descoberta da doença

Há eu fiquei assim muito, muito triste né por que a gente vai vendo com o passar do tempo a pessoa que não vai lembrando mais das coisas, não vai ter mais capacidade mais de fazer mais nada que precisa de ajuda, de alguém né. E às vezes os filhos também não podem cuida por que trabalham fora também tem família né e tem que ajuda o marido, então eu como nora como não trabalho fora daí eu eu cuido assim a gente fica junto por que daí tem que da, tem que toma os remédios nas horas certas e o banho e amor, carinho, tudo né e pra gente pra gente descansar final de semana também os filhos também participam bastante por que daí vai passear né os final de semana (F3)

Que é quando ele começou a sumi ele saiu de casa uma vez e não conseguiu volta ai eu levei no medico e o medico fez exame nele e falou que ele tava com mal de Alzheimer por que quem tem mal de Alzheimer não volta sai e fica sem num consegue volta pa casa. Eu eu se senti mal né por causa de vê ele daquele jeito e num pode sai, sai e não volta pa casa né? Ai, daí eu fui cuida dele, daí eu tive que muda daqui, de muda daqui e pro uma cidade pequena que lá todo mundo conhecia ele, conhecia ele se ele saísse, se ele saísse alguém traiz ele pa casa né, mas é só isso ai (F4)

Mudanças de comportamento ocorridas com a evolução da doença

Bom o principal assim que ele deletou a família inteira e chega os netos, chega os filhos assim vão embora o que vocês querem né não tem o que fazer na casa de vocês? um outro comportamento assim que é bem é ele ficou muito agressivo, ele era bem calmo, assim tem que concordar com tudo, com tudo mesmo que ele fala nem que depois tu vai mudando, mas se ele diz assim aqui é água que eu to vendo você diz é água e não e eu assim cansei por que nesse ponto eu não entendia muito que eu explicava pra ele não você ta olhando com paciência né isso aqui é esse balde aqui não é com pedra, com água ai aquilo ali foi cansando, cansando daí dava impressão que ele ia se irritando comigo sabe? então assim se ele dizer é pedra é pedra, é água sempre concordar com a pessoa (F1)



Há foram mudanças assim bastante assim significativas por que ela já perdeu assim o senso do certo e errado vamos dizer é questão vamos dizer toda a questão de moral né então vamos dizer quando vê uma pessoa masculina, por exemplo, ela acredita ainda que é vamos dizer ta encantando né e então ela não aceita por exemplo que meus filhos são de idade já certa idade que digam que há é no começo dissessem que é avó por que tavam denegrindo ha o senso dela vamos dizer ai depois ela não aceitava que meu pai dormisse com ela por que ela era moça (F2)

Olha ele esse homem já foi mau mais ruim o tanto que a gente pensa e hoje ele não tem nada de ruim é a pessoa mais boa pra ele ta tudo bem, tudo tudo tudo que Deus o livre se ele ficasse numa situação dessa fosse o que ele já foi, muito bem! É Graças a Deus, é ! ele lembra ainda como esposa, é! (F5)

4 CONCLUSÃO

Concluimos que com a evolução da doença o idoso portador da doença de Alzheimer acaba tendo várias alterações tanto de memória como de comportamento, o que gera uma preocupação e uma sobrecarga de tarefas para o cuidador. Por mais que o cuidador familiar tenha a Estratégia Saúde da Família como apoio, faltam informações e orientações dos serviços de saúde em relação à doença e sua evolução. Prepara-los para o cuidado de um idoso com Alzheimer não é uma tarefa fácil, mas é algo possível que pode ser alcançado através de estratégias e planejamento para cada família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**, Brasília, DF, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_pessoa_idosa_2009.pdf>. Acesso em: 09 agosto 2014.

LUZARDO, A.R.; GORINI, M.I.P.C.; SILVA, A.P.S. Características de idosos com demência de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto e Contexto: Enfermagem**. Florianópolis, v.15, n.4, p. 587-94, out./dez. 2006.

OLIVEIRA, A.P.P.; CALDANA, R.H.L. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.3, p.675-85, 2012.

PAVARINI, S.C.I.; MELO, L.C.; SILVA, V.M et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Rev. Eletr. Enf.** Goiás, V.3, n.10, p. 580-90, set. 2008. Disponível em:

<<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a04.htm>>. Acesso em: 12 agosto 2014.

SENA, E.L.S.; GONÇALVES, L.H.T. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer- Perspectiva da filosofia de Merleau- Ponty. **Texto e Contexto: Enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.2. jun.2008.